



Surpresas entre dois milhões de livros na BGUC

DB-Luís Carregã



Alguns "tesouros" estão em exposição até 29 de abril

●●● Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) é possível encontrar uma bíblia da Idade Média, a primeira edição d'Os Lusíadas ou as diferentes versões de Frei Luís de Sousa e de Garrett, num espaço pródigo em surpresas e novas descobertas.

São quase dois milhões de monografias que a Universidade de Coimbra tem, há muitos livros de que a instituição se orgulha. Na biblioteca universitária mais bem provida do mundo lusófono, é possível encontrar pedaços de história, livros curiosos e marcos da literatura portuguesa.

O diretor da BGUC, José Augusto Bernardes, poderia passar certamente um dia inteiro a falar dos tesouros que aquele espaço guarda. São muitos e variados.

O livro foi este ano escolhido como tema da Semana Cultural da Universidade de Coimbra, instituição onde este objeto foi sempre elemento central, e cuja decisão de o destacar é de grande coragem, num momento em que há quem pense que o tempo dos livros passou, disse à Lusa o diretor da biblioteca.

O primeiro livro que José

Augusto Bernardes destaca é a bíblia "gigante, atlântica", "do tempo de D. Afonso Henriques", do século XII.

Na Sala de São Pedro, a bíblia surge ao lado de um e-reader de 2016, com "800 anos de livros" a separar os dois, diferentes no suporte e tamanho, mas que têm igual espaço numa biblioteca com 500 anos de funcionamento, onde é possível encontrar livros da Idade Média até obras "que chegaram ontem".

Outra menina dos olhos de Augusto Bernardes é a primeira edição de Os Lusíadas, a que se junta uma edição autográfica da obra de Camões, em que várias personalidades portuguesas do século XIX, como Eça de Queirós ou o Rei D. Carlos I, assinam uma das 1.102 estâncias da epopeia.

"É um livro enorme, muito parecido em termos de envergadura com a bíblia atlântica", e que une "monárquicos e republicanos", numa conjugação de esforços "de que só Camões é capaz", carregando também o simbolismo de "emprestar" ao poeta "a caligrafia que não nos legou", realça.

O mais difícil é "escolher os tesouros". Alguns estão em exposição até 29 de abril.